

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Racismo, Memória e Afeto: Situações de Desamor
<b>Autor</b>	ALINE DE MOURA RODRIGUES
<b>Orientador</b>	RAQUEL DA SILVA SILVEIRA

## **Racismo, Memória e Afeto: Situações de Desamor**

**Autora:** Aline De Moura Rodrigues **Orientadora:** Raquel da Silva Silveira

### **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Ser convidado a rememorar situações de discriminação, especialmente no campo afetivo, pode levar ao adoecimento daqueles que estejam expostos a este reencontro simbólico com negações de afeto e impossibilidades de relacionamentos, alimentando processos de desvalorização que ocasionam, entre outras coisas, sofrimento psíquico. A memória, como espaço de retorno à dor de lembranças de desamor ou desprezo, foi o que instigou o presente resumo, que se origina na inserção da autora no grupo de desenvolvimento da pesquisa qualitativa *Racismo, relações de saber-poder e sofrimento psíquico*. As questões que serão ponto de partida para este resumo estão contidas na seção “*percepção do racismo*”, do questionário que está sendo utilizado na pesquisa citada anteriormente, conduzida pelo Departamento de Psicologia Social da UFRGS. Esta seção é adaptação de uma tese de doutoramento, em que o objeto era a construção de um instrumento de avaliação da percepção do racismo, a partir do contexto histórico e social do Brasil, em termos de relações raciais. Os estudos anteriores disponíveis, eram baseados na realidade norte-americana. Como bolsista de iniciação científica, atuando na aplicação dos questionários nas Unidades de Saúde de Porto Alegre, a cada questionário aplicado, a atenção da autora se voltava às reações que o confronto com esta memória de desamor ou impedimento de experiências afetivas causava nos/as entrevistados/as. O presente resumo apresenta uma reflexão sobre dois questionamentos específicos deste questionário, que se referem a possíveis rejeições por parte das pessoas pelas quais os/as entrevistados/as tenham se interessado afetivamente. A autora, que se identifica em muitos pontos dos relatos, se vê provocada a problematizar de que forma estas questões mobilizam a percepção do racismo, como é o objetivo do bloco de questões situacionais do questionário. A localização da voz da autora está em consonância com as contribuições das feministas negras norte-americanas como Patrícia Hill Collins e bell hooks, dialogando também com a concepção de saberes localizados de Donna Haraway. Também é interesse deste trabalho, revisar e atentar ao conceito de afeto e qual seu peso ao ser interpelado por experiências de subjetivação baseadas na raça. Ou seja, discutir sobre o impacto dos impedimentos que uma sociedade racializada impõe às pessoas negras, em se tratando de efetivação de relacionamentos e sua influência para quadros de sofrimento psíquico das mesmas. As questões da seção *percepção do racismo* são situacionais, apresentando episódios que podem ou não ter acontecido com os/as entrevistados/as em todos os âmbitos da vida. Ao campo afetivo, referem-se às perguntas A10 e A11, respectivamente: i) *Ao tentar ficar ou namorar com alguém, você já foi tratado/a com desprezo pela outra pessoa, sem ter dado motivos para isso? Considere apenas as situações em que você foi tratado/a pior em relação aos/às outras que também tentaram ficar ou namorar com esta ou estas pessoas;* ii) *A família de alguma pessoa com quem você se relacionou afetivamente, ficou, namorou ou casou rejeitou você ou tentou impedir sua relação com ele/a?* Em análise prévia da bibliografia disponível sobre o tema proposto nesta reflexão – afeto, raça, sofrimento psíquico – percebe-se que existe pouco material em que essas discussões estejam conectadas, de forma interdisciplinar entre Psicologia e Ciências Sociais, como é a preocupação da autora nesta proposição. Tendo em vista a importância que o campo afetivo sexual demonstrou ter nas falas e expressões de sofrimento dos entrevistados/as, para representar a discriminação sofrida, este resumo surge nessa tentativa de iniciar ou continuar um caminho de aproximação interdisciplinar dessas discussões.